

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALICE YASMIM DE CARVALHO
BRUNA EMANUELLE CORREIA LEAL
GESISLEIDE SILVA DOS SANTOS

**A importância do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão no
paciente crítico**

RECIFE
2025

**ALICE YASMIM DE CARVALHO
BRUNA EMANUELLE CORREIA LEAL
GESISLEIDE SILVA DOS SANTOS**

**A importância do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão no
paciente crítico**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado
em Enfermagem do Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA, como parte dos
requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Wesley Felix de
Oliveira.

**ALICE YASMIM DE CARVALHO
BRUNA EMANUELLE CORREIA LEAL
GESISLEIDE SILVA DOS SANTOS**

**A Importância Do Enfermeiro Na Prevenção De Lesão Por Pressão No
Paciente Crítico**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, e aos nossos familiares pelo apoio e incentivo diário, agradecemos também ao nosso orientador Prof. Dr. Wesley Felix por nos orientar da melhor maneira para realização deste trabalho.

Como enfermeira, temos a oportunidade de curar o coração, mente, alma e corpo de nossos pacientes, suas famílias e de nós mesmos.

(Maya Angelou)

RESUMO

A lesão por pressão (LPP), é uma complicação frequente em pacientes críticos, principalmente aqueles imobilizados ou que permanecem em posição prolongada e é um indicador de qualidade da assistência e da segurança do paciente nas UTIs, pois a implementação de protocolos preventivos e a monitorização contínua dos pacientes são fundamentais para garantir que complicações como as LPP sejam evitadas. O estudo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em pacientes críticos. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados eletrônicas Medline, BDENF, LILACS e Coleciona SUS, selecionados através de buscas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e as pesquisas foram realizadas em textos publicados no período dos últimos cinco anos. Observa-se a importância de um protocolo de cuidados bem estruturado para prevenir as lesões por pressão e apontaram que, quando a equipe de enfermagem utiliza esse tipo de orientação, a atenção e assistência ao paciente tende a ser muito mais eficaz. Os protocolos operacionais padronizados, facilitam a tomada de decisões no cotidiano da equipe de enfermagem e traz a garantia que as estratégias de prevenção sejam aplicadas na prática da enfermagem de forma correta e no momento adequado, prevenindo assim, o desenvolvimento de lesões e suas complicações. Compete a equipe de enfermagem adotar medidas de prevenção individualizadas e com isso promover uma assistência baseada na humanização e no cuidado integral ao paciente.

Palavras-chave: Lesão por Pressão; Cuidados de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.

The importance of nurses in preventing pressure injuries in critically ill patients

ABSTRACT

Pressure injury (PI) is a frequent complication in critically ill patients, especially those who are immobilized or remain in a prolonged position. It is an indicator of quality of care and patient safety in ICUs, as the implementation of preventive protocols and continuous monitoring of patients are fundamental to ensuring that complications such as PI are avoided. This study aims to analyze the role of nurses in preventing pressure injuries in critically ill patients. This is an integrative literature review study, carried out using the electronic databases Medline, BDENF, LILACS and Collect SUS, selected through searches in the Virtual Health Library (VHL) and the research was carried out on texts published in the last five years. The importance of a well-structured care protocol to prevent pressure injuries was noted and it was pointed out that when the nursing team uses this type of guidance, patient care tends to be much more effective. Standardized operational protocols make it easier for the nursing team to make decisions on a daily basis and ensure that prevention strategies are applied in nursing practice correctly and at the right time, thus preventing the development of injuries and their complications. It is up to the nursing team to adopt individualized prevention measures and thus promote care based on humanization.

Keywords: Pressure Injury; Nursing Care; Intensive Care Unit.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	9
2. Materiais e métodos	10
3. Resultados e discussão	11
4. Conclusão.....	16
5. Referências.....	17

1. Introdução

A Lesão Por Pressão (LPP), também conhecida como úlcera de pressão, é uma complicação frequente em pacientes críticos, principalmente aqueles imobilizados ou que permanecem em posição prolongada. Essas lesões são resultado da pressão contínua em determinadas áreas do corpo, interrompendo a circulação sanguínea e levando a isquemia tecidual, necrose e com isso, a formação de feridas. A etiologia da LPP está relacionada a fatores extrínsecos, como pressão prolongada, fricção e umidade, além de fatores intrínsecos, como idade avançada, estado nutricional, comorbidades e nível de mobilidade reduzido¹.

Os fatores de risco para o desenvolvimento de LPP incluem imobilidade prolongada, incontinência, desnutrição e desidratação, além da gravidade da doença que acomete o paciente crítico e a combinação desses fatores pode aumentar a suscetibilidade do paciente a lesões cutâneas, principalmente em áreas de proeminências ósseas, como calcâneos, sacro e quadris. Esses riscos são ainda maiores em ambientes de terapia intensiva, uma vez que o paciente apresenta pouca ou nenhuma capacidade de movimentação².

O quadro clínico das LPP varia de acordo com seu estágio de desenvolvimento e pode ser classificado em quatro estágios principais como demonstrado na Figura 1. No primeiro estágio, observa-se uma área de vermelhidão que não desaparece com o alívio da pressão. No estágio dois, ocorre a perda parcial da espessura da pele, apresentando uma ferida superficial. O estágio três é marcado pela perda total da pele, com exposição da gordura subcutânea, e, no estágio quatro, ocorre a exposição de músculos, tendões ou ossos³.

Figura 1 – Representação da progressão dos estágios da LPP
Figure 1 – Representation of the progression of the stages of PML



Fonte: Saldanha et al.⁴
 Source: Saldanha et al.⁴

Em virtude da alta prevalência de LPP em pacientes críticos, a atuação do enfermeiro se torna fundamental para prevenir esse tipo de complicação e o enfermeiro é o profissional que está mais próximo dessa atuação, em virtude do cuidado contínuo do paciente, desempenhando assim, um papel fundamental na

identificação precoce de riscos, bem como na avaliação da integridade da pele e implementação de medidas de prevenção. O uso de escalas de avaliação de risco, como a escala de Braden, é utilizado pelos enfermeiros para monitorar e prevenir o desenvolvimento de LPPs em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva (UTI)⁵.

A escala de Braden analisa seis fatores principais: percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição, fricção e cisalhamento. A pontuação final indica se o paciente está em risco baixo, moderado ou alto, permitindo que a equipe de enfermagem adote medidas preventivas mais eficazes de forma precoce⁶. Essa escala é muito utilizada pela enfermagem em pacientes que estão acamados ou em estado crítico e ela auxilia o profissional a compreender o quanto o paciente está vulnerável a desenvolver lesões por pressão, observando fatores como a sensibilidade da pele, o nível de atividade, a mobilidade, a umidade da pele, a alimentação e se há atrito ou deslizamento durante os movimentos⁵.

Baseado na avaliação do paciente, o enfermeiro consegue tomar decisões sobre como mudar a posição do paciente com mais frequência ou reforçar os cuidados com a hidratação da pele. Destaca-se que a prevenção de LPP envolve diversas estratégias e a mudança de decúbito, é uma das medidas mais eficazes. Alternar de modo frequente a posição do paciente, reduz a pressão em áreas vulneráveis e melhora a circulação sanguínea, diminuindo a incidência de LPP. Além disso, o uso de colchões pneumáticos e almofadas de espuma também contribui para a redistribuição da pressão e proteção da pele do paciente⁷.

Uma outra estratégia é a manutenção da higiene e hidratação da pele, principalmente em pacientes que apresentam incontinência urinária, pois a umidade da pele, causada pela exposição a urina e fezes, aumenta o risco de maceração e como consequência, ocorre o desenvolvimento de LPP. Nesse contexto, o enfermeiro deve promover a limpeza adequada da pele do paciente, além de fazer uso de barreiras protetoras e aplicação de hidratantes para preservar a integridade cutânea⁸.

É fundamental capacitar os enfermeiros para que eles possuam conhecimento e saibam identificar precocemente sinais de risco e com isso adotem práticas que melhoram a qualidade do cuidado, como programas de educação continuada voltados para a prevenção de LPP, visando assim contribuir para uma assistência mais segura e eficaz⁹.

A prevenção de LPP é um indicador de qualidade da assistência e da segurança do paciente nas UTIs e a implementação de protocolos preventivos e a monitorização contínua dos pacientes são fundamentais para garantir que complicações como as LPP sejam evitadas, promovendo uma recuperação mais rápida. O enfermeiro, tem uma responsabilidade direta na melhoria desse quadro visando sempre promover uma assistência de alta qualidade¹⁰.

O tratamento das LPP na enfermagem envolve uma série de intervenções direcionadas para promover a cicatrização e reduzir complicações. Inicialmente, é realizada a limpeza da ferida com soluções estéreis, como soro fisiológico, para remover tecidos necróticos e prevenir infecções³. O uso de curativos especiais, como os de hidrocoloide, espuma ou alginato, é fundamental para manter um ambiente úmido que favoreça a regeneração tecidual⁵. Quando ocorrem lesões mais profundas, pode ser necessária a utilização de terapias avançadas, como a terapia por pressão negativa, que auxilia na remoção de exsudato e na melhora da perfusão local^{1,8}. Além disso, a monitorização contínua do estado da lesão e o ajuste do tratamento conforme a evolução do quadro são fundamentais para o sucesso tratamento².

As LPP representam um grave problema de saúde em UTI, afetando diretamente a qualidade de vida dos pacientes críticos e aumentando o tempo de internação, custos hospitalares e a morbimortalidade. A prevenção dessas lesões é um indicador importante de qualidade assistencial e o enfermeiro desempenha um papel central na implementação de medidas preventivas eficazes. Com isso o presente estudo justifica-se pela importância em se aprimorar as estratégias adotadas pelos enfermeiros na prevenção de LPP, contribuindo assim para a segurança e bem-estar do paciente. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em pacientes críticos.

2. Materiais e métodos

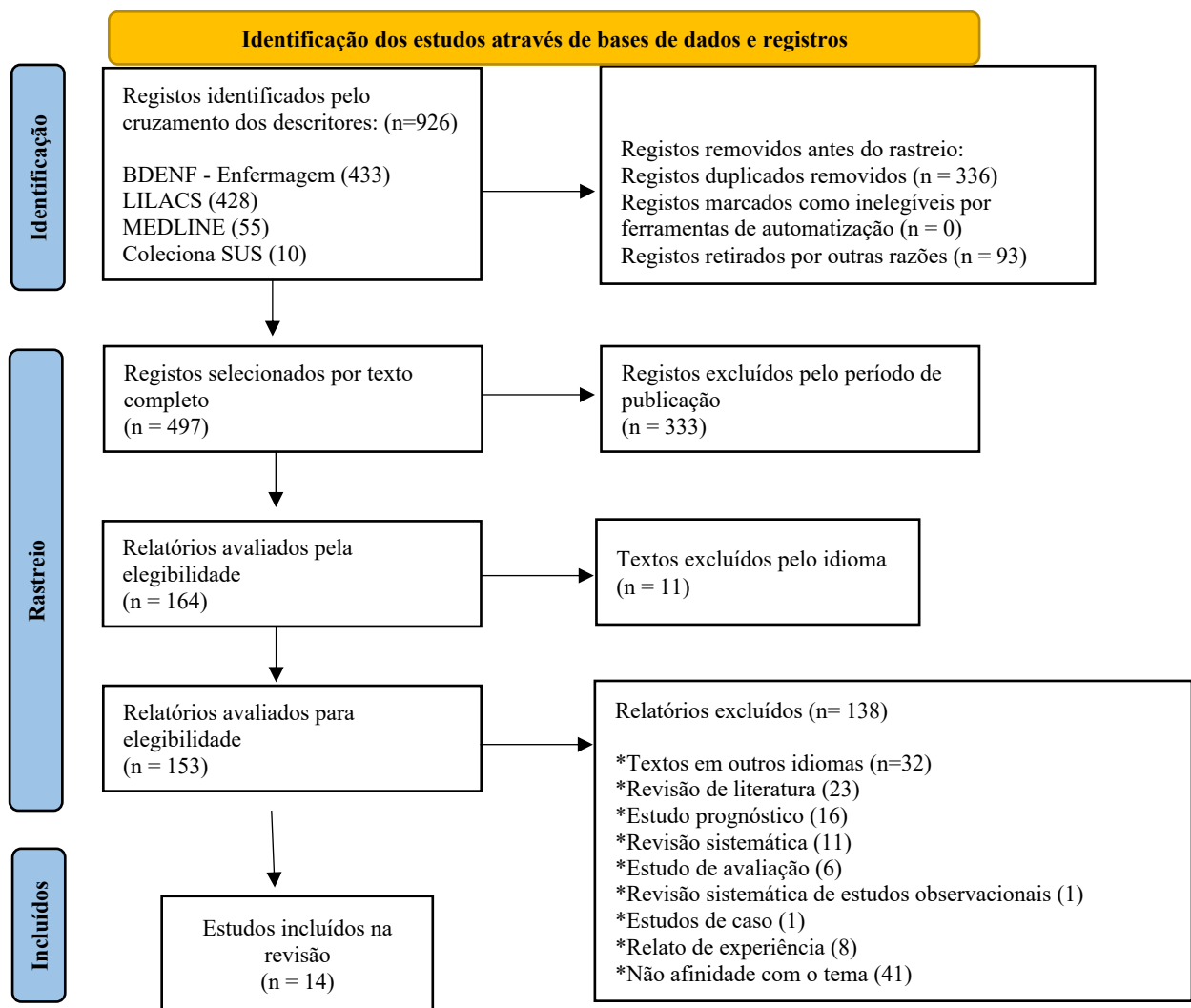
Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados eletrônicas Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde) e Coleciona SUS, selecionados através de buscas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores DeCS (Descritor em Ciências da Saúde) em português: “Lesão por Pressão”, “Cuidados de Enfermagem” e “Unidade de Terapia Intensiva”. No MeSH (Medical Subject Headings) em inglês: "Pressure Injury", "Nursing Care" e "Intensive Care Unit".

A estratégia de busca nas bases de dados foi conduzida através da combinação dos descritores “Lesão por pressão AND Cuidados de enfermagem”, “Lesão por pressão AND Unidade de terapia intensiva AND Cuidados de enfermagem”, sendo utilizado o operador booleano “AND”.

As pesquisas foram realizadas entre os meses de agosto de 2024 e maio de 2025, em textos publicados no período dos últimos cinco anos (2020-2025) e os critérios de inclusão adotados foram: estudos do tipo ensaios clínicos, quantitativos, qualitativos ou de coorte, que abordassem a atuação do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em pacientes críticos. Os critérios de exclusão foram: outras revisões de literatura, artigos duplicados e estudos que abordassem outras patologias associadas ou que não se relacionassem com o tema.

A seleção dos artigos foi realizada respeitando rigorosamente os critérios de inclusão e exclusão, o passo a passo está demonstrado na Figura 2. O processo de seleção envolveu a leitura dos títulos, seguida pela análise dos resumos e, posteriormente, pela leitura completa dos estudos selecionados, para garantir a relevância e a adequação ao tema proposto no estudo.

Figura 2 – Fluxograma de seleção dos artigos incluídos
Figure 2 - Flowchart for selecting included articles



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

3. Resultados e discussão

A tabela 1 apresenta uma análise dos estudos selecionados sobre o papel do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em pacientes críticos. Os estudos discutem diversas abordagens, como a utilização de escalas de avaliação de risco, a escala de Braden, a implementação de protocolos de prevenção, a mudança de decúbito e a importância da educação contínua dos profissionais de enfermagem. As intervenções

demonstraram, em sua maioria, resultados positivos na prevenção e redução das lesões por pressão, reforçando a importância de uma atuação contínua da equipe de enfermagem.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionados

Table 1 - Characterization of the selected studies

Autor(ano)	Objetivo do Estudo	Recomendação do estudo para a Prática de Enfermagem	Resultados/ Conclusões
Souza et al. (2022) ¹	Avaliar a eficácia da escala de Braden na prevenção de lesões por pressão em pacientes críticos em UTI.	Fundamental a utilização da escala de Braden para avaliação do risco de lesão por pressão.	A escala de Braden mostrou-se eficaz na identificação precoce de risco, contribuindo para a prevenção de lesões por pressão.
Gonçalves et al. (2020) ²	Analisar a eficácia da mudança de decúbito na prevenção de lesões por pressão.	Mudança de decúbito do paciente a cada 2 horas.	A mudança de decúbito foi eficaz na redução da incidência de lesões por pressão em pacientes críticos.
Lima et al. (2020) ³	Investigar a atuação da equipe de enfermagem na prevenção de lesões por pressão.	Ações de enfermagem, como avaliação contínua e cuidados com a pele.	A atuação contínua e preventiva da equipe de enfermagem foi determinante na redução das lesões por pressão em pacientes críticos.
Martins et al. (2020) ⁵	Investigar a percepção dos enfermeiros sobre a prevenção de lesões por pressão.	Implementação de estratégias de prevenção baseadas em evidências.	A percepção dos enfermeiros indicou que a conscientização e a educação contínua são fundamentais para a prevenção efetiva.
Rezer, Pontes (2023) ⁶	Descrever os cuidados de enfermagem na prevenção de lesões por pressão.	Cuidados com a mobilização, higiene e nutrição.	A mobilização frequente e o cuidado com a nutrição têm um papel fundamental na prevenção de lesões por pressão.
Jordão et al. (2023) ⁷	Analisar a atuação dos enfermeiros na prevenção de lesões por pressão.	Implementação de práticas de enfermagem como avaliação de risco e cuidados com a pele	A atuação proativa dos enfermeiros foi crucial na redução de lesões por pressão em UTI.
Souza et al. (2020) ⁸	Avaliar o cuidado ao paciente crítico na prevenção de lesões por pressão.	A importância dos cuidados diários com a pele, mudança de decúbito e avaliação de risco	O estudo destaca a importância de um cuidado contínuo, além da vigilância constante foram eficazes na prevenção de lesões por pressão.
Miranda et al. (2024) ⁹	Examinar o papel do enfermeiro na prevenção de lesões	Avaliação contínua do risco, mudança de decúbito e uso de	A prevenção eficaz depende de um cuidado constante, vigilância e técnicas

	por pressão em UTI	dispositivos de alívio de pressão.	adequadas de mobilização.
Pereira et al. (2021) ¹⁰	Avaliar o impacto do conhecimento do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em pacientes na posição prona	Cuidados específicos para a posição prona e monitoramento de pressão	O conhecimento especializado dos enfermeiros na posição prona reduziu a incidência de lesões por pressão.
Correa et al. (2024) ¹¹	Analisar o papel do enfermeiro na prevenção e tratamento de úlceras por pressão em idosos	Cuidados de mobilização, nutrição e higiene	A atuação do enfermeiro foi essencial na redução das úlceras por pressão em idosos, especialmente com práticas de mobilização e cuidados com a pele.
Bergamaschi et al. (2024) ¹²	Analisar o impacto de uma prática educativa sobre o cuidado de pacientes com lesão por pressão	Treinamento e educação contínua sobre prevenção de lesões por pressão	A prática educativa contribuiu para a melhoria das práticas de cuidado e redução das lesões por pressão.
Rodrigues et al. (2024) ¹³	Descrever a assistência de enfermagem na prevenção de lesões por pressão	Cuidados com a pele, avaliação e mudança de decúbito	A assistência de enfermagem foi fundamental na redução de lesões por pressão, com foco em avaliação contínua e cuidados preventivos.
Montenegro et al. (2025) ¹⁴	Investigar o uso de novas tecnologias na prevenção e tratamento de lesões por pressão em pacientes de UTI.	O uso de tecnologias como colchões de pressão alternada, curativos com tecnologia avançada e sensores de umidade, além de capacitar a equipe de enfermagem para o uso adequado desses recursos.	O estudo apontou que o uso de tecnologias associadas ao cuidado tradicional melhora os índices de prevenção, acelera o processo de cicatrização e contribui para um cuidado mais seguro e eficaz ao paciente crítico.
Lima et al. (2025) ¹⁵	Analisar as estratégias da enfermagem no manejo de lesões por pressão em pacientes hospitalizados.	Avaliação individualizada da pele, aplicar medidas de prevenção conforme o risco identificado, manter registro contínuo da evolução da lesão e promover educação permanente da equipe.	O estudo concluiu que uma assistência sistematizada, baseada em protocolos e na avaliação contínua do paciente, é fundamental para prevenir e manejar lesões por pressão, reduzindo complicações e melhorando o prognóstico.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Os estudos analisados mostram que prevenir lesão por pressão em pacientes críticos exige uma atuação organizada e eficiente da equipe de enfermagem. Dentro desse cenário, Souza et al.¹ (2022) destacam que a escala de Braden é uma ferramenta fundamental para avaliar o risco dessas lesões. O estudo reforça que, quando essa escala é aplicada de forma consistente, os pacientes mais vulneráveis podem ser identificados mais cedo, permitindo que a enfermagem adote medidas preventivas mais eficazes.

Nessa mesma ideia, Gonçalves et al.² (2020) destacam a importância da mudança de decúbito do paciente, pois essa estratégia é fundamental para prevenir o desenvolvimento de LPP, principalmente na UTI. Os resultados mostraram que movimentar os pacientes de forma regular reduz o risco dessas lesões, reforçando que essa prática deve ser um cuidado de rotina para a equipe de enfermagem.

Já Lima et al.³ (2020) destacam que o papel da equipe de enfermagem nesse processo, vai além da mudança de posição, outros fatores como hidratação da pele, uso de superfícies de alívio de pressão e acompanhamento contínuo são fundamentais para evitar essas lesões. O estudo complementa os achados de Gonçalves et al.² (2020), pois os dois estudos destacam a necessidade de um conjunto de medidas preventivas para realmente fazer a diferença.

Ainda de acordo com Lima et al.³ (2020) as superfícies de alívio devem ser aplicadas através do uso de colchões e almofadas especiais, desenvolvidos com materiais que promove a distribuição da pressão do corpo de forma uniforme. Destaca-se o uso de colchões de espuma densidade alta, colchões pneumáticos alternados, de gel ou viscoelásticos. Esses dispositivos são usados em pacientes acamados ou com mobilidade reduzida, pois ajudam a proteger as áreas de proeminência óssea, como sacro, calcanhares e escápulas, que são mais suscetíveis às lesões.

O estudo de Martins et al.⁵ (2020) investigou como os enfermeiros enxergam a prevenção das lesões por pressão e observa-se que, apesar de conhecerem as estratégias para evitar essas lesões, muitos profissionais enfrentam dificuldades como carga excessiva de trabalho e falta de recursos. Isso demonstra que, nem sempre o conhecimento técnico basta, sendo necessário também que as condições de trabalho favoreçam a aplicação dessas medidas preventivas.

Rezer e Pontes⁶ (2023) também destacaram os cuidados de enfermagem na prevenção dessas lesões e destacaram que, além da mudança de decúbito do paciente, a nutrição e a higiene da pele são fatores fundamentais. Isso mostra que a prevenção não se limita apenas a evitar a pressão prolongada sobre a pele, mas envolve um cuidado mais abrangente com a saúde do paciente.

Jordão et al.⁷ (2023) reforçaram que o trabalho do enfermeiro é fundamental para prevenir lesões por pressão. Eles apontam que o uso de dispositivos que aliviam a pressão e uma avaliação constante da integridade da pele são estratégias fundamentais nesse cuidado. Isso demonstra que o que também diz o estudo de Souza et al.¹ (2022), que apontaram para a importância de um monitoramento rigoroso para prevenir complicações.

Souza et al.⁸ (2020) também destacaram que o cuidado ao paciente crítico, deve incluir hidratação da pele e mudanças de decúbito, pois essas estratégias fazem a diferença na prevenção dessas lesões. Lima³ et al. (2020), também relataram essa importância, uma vez que a equipe de enfermagem tem um papel fundamental na aplicação dessas práticas.

Miranda et al.⁹ (2024) abordaram a importância da conscientização da equipe e do treinamento contínuo dos profissionais como fatores que impactam diretamente na qualidade do cuidado prestado. Esse estudo complementa os achados de Martins et al.⁵ (2020), destacam que muitos enfermeiros enfrentam desafios para colocar as medidas preventivas em prática. Assim, o estudo de Miranda et al.⁹ aponta que investir em capacitação pode ser uma solução para minimizar essas dificuldades.

Pereira et al.¹⁰ (2021) analisaram a prevenção de lesões por pressão em pacientes que precisam ficar na posição prona e demonstrou que essa posição aumenta o risco dessas lesões e, por isso, a equipe de enfermagem precisa ter um preparo específico para lidar com essa situação. Já Correa et al.¹¹ (2024) destacaram que na prevenção e no tratamento das lesões por pressão em idosos, destacando que essa população tem um risco maior de desenvolver essas lesões. O estudo reforçou que cuidados como nutrição adequada, mudanças de posição e hidratação da pele são essenciais para evitar complicações.

Bergamaschi et al.¹² (2024) analisaram como práticas educativas podem impactar o cuidado de pacientes críticos com lesões por pressão. O estudo aponta que quando os profissionais de enfermagem recebem treinamentos de forma continuada, a qualidade da assistência melhora. Esse achado reforça o que foi apontado por Miranda et al.⁹ (2024), mostrando que investir na capacitação da equipe é uma estratégia essencial para reduzir a incidência dessas lesões.

Para Rodrigues et al.¹³ (2024), a assistência de enfermagem na prevenção dessas lesões, destacando que uma abordagem integrada, envolvendo uma avaliação contínua, mudança de posição e cuidados com a pele, pois é fundamental para garantir um cuidado eficaz. Com isso, observa-se que a importância da equipe de enfermagem nesse processo, está relacionada à avaliação contínua dos pacientes, às mudanças de decúbito e à capacitação profissional dos enfermeiros.

Montenegro et al. (2025)¹⁴ destacaram a importância de se estabelecer um protocolo bem elaborado para prevenir as lesões por pressão, e apontaram que, quando a equipe de enfermagem segue esse tipo de orientação de forma consistente, o cuidado com o paciente tende a ser muito mais eficaz. Um protocolo bem

definido facilita a tomada de decisões no cotidiano e garante que as medidas preventivas sejam colocadas em prática da forma correta e no momento certo.

De acordo com Lima et al. (2025)¹⁵ o protocolo precisa envolver alguns cuidados como a avaliação diária da pele, principalmente nas regiões mais propensas a feridas. Também é recomendado o uso da Escala de Braden para identificar os pacientes em maior risco, além da troca de posição do paciente a cada duas horas, o que auxilia no alívio da pressão em algumas áreas do corpo¹⁵. Destaca-se a importância de manter a pele hidratada com cremes, cuidar da umidade através das trocas de fraldas e lençóis, além do uso de barreiras protetoras. Além disso, o uso de colchões e almofadas que ajudam a distribuir melhor o peso do corpo¹⁴.

O estudo de Lima et al.³ destaca a importância de um protocolo de cuidados bem estruturado para prevenir as lesões por pressão e apontaram que, quando a equipe de enfermagem utiliza esse tipo de orientação, a atenção e assistência ao paciente tende a ser muito mais eficaz. Para Pereira et al.¹⁰ os protocolos operacionais, quando padronizados, facilitam a tomada de decisões no cotidiano da equipe de enfermagem e traz a garantia que as estratégias de prevenção sejam aplicadas na prática da enfermagem de forma correta e no momento adequado, prevenindo assim, o desenvolvimento de lesões e suas complicações.

De acordo o estudo de Lima et al.³, o protocolo precisa envolver alguns cuidados importantes, como a inspeção diária da pele, principalmente nas regiões mais propensas ao desenvolvimento de feridas. Souza et al.⁸, destacam ainda que é recomendado o uso da Escala de Braden para identificar quem está em maior risco, além da troca de posição do paciente a cada duas horas, o que ajuda a aliviar a pressão em determinadas áreas do corpo, como relatado no estudo de Gonçalves et al.².

Lima et al.¹⁵ é fundamental que a equipe reconheça a importância de manter a pele bem hidratada com cremes apropriados, cuidar da umidade com trocas frequentes de fraldas e lençóis, e usar barreiras protetoras. Martins et al.⁵ relatam que o apoio da equipe de nutrição também é fundamental, bem como o uso de colchões e almofadas que ajudam a distribuir melhor o peso do corpo, que foi destacado por Montenegro et al.¹⁴. Nesse contexto, Rezer e Pontes⁴ apontam ser fundamental que a equipe de enfermagem se mantenha atualizada e que sejam promovidos treinamentos periódicos e a educação continuada. Com isso, foi elaborado uma tabela sobre as intervenções e a conduta de enfermagem destacada pelos estudos (Tabela 2).

Tabela 2 – Tabela de Medidas Preventivas para Prevenção de Lesões por Pressão

Table 2 – Table of Preventive Measures for Pressure Injury Prevention

Intervenção de enfermagem	Conduta de enfermagem	Estudos que citaram as abordagens
Avaliação diária da pele	Inspeção cuidadosa das áreas de maior risco (sacral, calcâneos e trocanteres)	Lima et al. ³
Aplicação da Escala de Braden	Avaliação do risco de desenvolver lesões por pressão com base em seis critérios	Souza et al. ⁸
Mudança de decúbito	Reposicionamento do paciente a cada 2 horas para alívio da pressão	Gonçalves et al. ²
Hidratação da pele	Uso de cremes emolientes para manter a integridade cutânea	Lima et al. ¹⁵
Controle da umidade	Troca frequente de fraldas, lençóis e uso de barreiras protetoras	Lima et al. ¹⁵
Suporte nutricional	Acompanhamento da alimentação e estado nutricional do paciente	Martins et al. ⁵
Uso de superfícies especiais	Colchões pneumáticos, almofadas e suportes para redistribuir a pressão	Montenegro et al. ¹⁴
Capacitação da equipe	Treinamentos e educação permanente sobre prevenção de lesões	Rezer e Pontes ⁶

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

4. Conclusão

A prevenção de lesões por pressão em pacientes críticos é uma responsabilidade da equipe de enfermagem, exigindo um cuidado contínuo e estratégias bem elaboradas. Medidas como a aplicação da escala de Braden, mudança de decúbito, hidratação da pele, uso de superfícies de alívio de pressão e suporte nutricional se mostraram fundamentais para reduzir a incidência dessas lesões. Além disso, a capacitação constante dos profissionais e a adoção de protocolos estruturados foram apontadas como estratégias eficazes para melhorar a assistência. Sendo assim, é fundamental que as instituições de saúde invistam em treinamentos regulares, para a prevenção das lesões por pressão, garantindo um cuidado seguro e de qualidade aos pacientes críticos.

Nesse contexto, o papel da enfermagem na prevenção de lesões por pressão é fundamental, principalmente no cuidado ao paciente crítico em UTI, pois os pacientes dessas unidades são mais vulneráveis. Compete a equipe de enfermagem adotar medidas de prevenção individualizadas e com isso promover uma assistência baseada na humanização e no cuidado integral ao paciente. Destaca-se ainda, a educação continuada e a adoção de protocolos bem estruturados fortalecem a tomada de decisões e são capazes de contribuir para a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada pela enfermagem.

5. Referências

1. Souza MAP, et al. Paciente crítico: utilização da escala de Braden na prevenção de lesão por pressão em pacientes de UTI. *Revista Feridas*. 2022;52:1867-76.
2. Gonçalves ADC, et al. A mudança de decúbito na prevenção de lesão por pressão em pacientes na terapia intensiva. *Nursing Edição Brasileira*. 2020;23(265):4151-70.
3. Lima VLS, et al. Contribuição da equipe de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em pacientes internados nas unidades de terapia intensiva (UTI). *Research, Society and Development*. 2020;9(11):e329119468.
4. Saldanha, OCA. et al. Elaboração de um protocolo de prevenção de úlcera por pressão. *Salus J Health Sci*, 2016; 2(2), 48-63.
5. Martins NDBM, et al. Percepção de enfermeiros de terapia intensiva sobre prevenção de lesão por pressão. *Revista de Atenção à Saúde*. 2020;18(63).
6. Rezer F, Pontes LR. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. *Revista da Saúde da AJES*. 2023;9(17).
7. Jordão JL, et al. Atuação do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar*. 2023;4(2):e422739.
8. Souza MDMT, et al. O cuidado ao paciente crítico na prevenção da lesão tecidual por pressão. *Revista Fluminense de Extensão Universitária*. 2020;10(1):17-23.
9. Miranda EDSS, et al. O papel do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em UTI adulto. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2024;24(3):e16479.
10. Pereira AS, et al. A importância do conhecimento do enfermeiro na prevenção das lesões por pressão em pacientes submetidos à posição prona. *Global Academic Nursing Journal*. 2021;2(Spe. 2):e115.
11. Correa, CS, et al. O papel do enfermeiro na prevenção e tratamento das úlceras por pressão em idosos. *Revista Contemporânea*, 2024; 4(12), e6928-e6928.
12. Bergamaschi, FPR, et al. O cuidado do paciente crítico com lesão por pressão: análise de uma prática educativa. *Ensino e Tecnologia em Revista*, 2024; 8(1), 71-85.
13. Rodrigues, AKS, et al. Assistência de enfermagem na prevenção de lesões por pressão na unidade de terapia intensiva. *Revista foco*, 2024; 17(6), e5089-e5089.
14. Montenegro, FMB et al. Assistência de enfermagem na prevenção e tratamento de lesões por pressão na unidade de terapia intensiva: novas tecnologias na prática assistencial. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, 2025; 17(1), 14-14.
15. Lima FFS et al. Assistência de enfermagem no manejo de lesão por pressão. *Brazilian Journal of Health Review*, 2025; 8(1), e77732-e77732.